

Os genéricos e as ferramentas de gerenciamento de qualidade nas indústrias químicas de alimentos

PAULO RICARDO DE MENDONÇA

Graduado em Farmácia, pela USC - Bauru em 1995, Pós Graduado em Eng. Produção pela UFSCar – 1997, Graduado em Química, pela USC – 1999.
e-mail - mendonca@blv.com.br

Espantoso ou não, a indústria química de alimentos também aliou-se ao processo de utilização dos genéricos. Muitas indústrias vêm investindo em consultoria na área química/microbiológica, com o objetivo de buscar ganhos significativos, no uso de sanitizantes, produtos detergentes, entre outros.

O uso de ácidos formulados, utilizados como aditivos ou mesmo como simples neutralizantes de processos à base de álcalis, vem sendo substituído pelo princípio ativo principal, barateando muito o processo como um todo, otimizando, às vezes, e agitando as áreas comerciais de grandes fornecedores de produtos formulados. Como exemplo, podemos citar o caso de um detergente ácido formulado à base de ácido nítrico.

O custo deste produto para uma empresa de grande porte é negociado em torno de R\$ 4,5/kg. Considerando uma demanda de 1000kg/mês, a empresa investirá cerca de R\$ 4.500,00/mês. Para este mesmo processo, onde, com critérios rigorosos de microbiologia, tais como HACCP ou GMP, a redução do custo por produto genérico chega a 70%, ou seja gerando um custo de até R\$ 1.350,00/mês.

Toda organização trabalha em busca de lucro. O lucro deve ser consequência do trabalho fundamenta-

do, pois já dizia o ditado: “Quanto maior a altura, maior o tombo”. Existem trabalhos técnicos que são verdadeiros “pisca-pisca”, ou seja, oferecem ganhos à primeira vista e após algum tempo, causam anomalias generalizadas no processo, piorando a situação, se comparada à anterior.

O modelo de gestão utilizado, bem como o uso de ferramentas sólidas de gestão, sendo estas básicas (sete ferramentas da qualidade, PDCA), intermediárias (FMEA, FTA) ou avançadas (SIX-SIGMA) mostram-se alavancadoras de melhorias, a partir do momento em que começa a se focar a análise do fenômeno, bem como a pedra estatística.

Softwares estão sendo desenvolvidos exclusivamente para análises mais minuciosas, tais como o CEP (básico) e o Minitab (avançado), estando disponíveis nos centros de informática.

O uso destas ferramentas, aliadas ao uso de genéricos, são uma união perfeita, envolvendo não só a esfera técnica, mas também a esfera de planejamento e análise do fenômeno, o que torna a melhoria e o ganho consistente e duradouro, ao passo que o simples envolvimento técnico tão e somente garante ganhos não consistentes e de curto prazo de duração.